



VERZIGNASSE, Rogério. Setores se unem para levar projeto adiante. Correio Popular, Campinas, 16 fev., 2003.

Setores se unem para levar projeto adiante

A cooperativa para a seleção do lixo enviado para reciclagem, que garante o sustento de 20 famílias do Satélite Íris 2, foi instalada no decorrer de um ano. Para deixar de ser um projeto e dar resultados, ela precisou do empenho de profissionais ligados ao governo municipal, Igreja católica e universidades.

A Prefeitura, além de promover o transporte do material coletado para o barracão, garante a assistência médica aos separadores do lixo. Os trabalhadores são vacinados contra o tétano e passam por consultas periódicas com médicos trazidos do Posto de Saúde do Jardim Florence 2.

Todos os cooperados

aprenderam o trabalho no Centro de Referência em Cooperativismo e Associativismo, um organismo da Cáritas Arquidiocesana de Campinas, organização não-governamental vinculada à Igreja.

Até que o trabalho pudessem oferecer remunerações aos cooperados, as famílias foram sustentadas pelo Instituto de Solidariedade da Centrais de Abastecimento S.A. (Ceasa) de Campinas – que promove a distribuição, aos carentes, de alimentos que sobram nas bancas.

O programa Universidade Solidária também designou que o estudante de economia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-

Campinas) André Werner prestasse assistência administrativa à cooperativa. O rapaz, de 20 anos, elabora a folha de pagamento e estipula as planilhas de custos para o material que será vendido às empresas de reciclagem. “Aqui eu faço uma espécie de estágio: ensino o que eu aprendi sobre administração de custos, e também aprendo, convivendo com pessoas que aprenderam a tirar do lixo o próprio sustento”, afirma Werner, cheio de orgulho por estar participando do projeto.

Além dele, trabalham com o grupo mais um formando em economia, três psicólogas, um formando em Direito e uma assistente social. (RV)